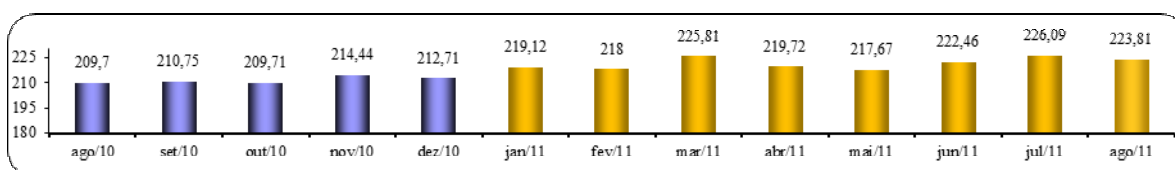


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

De acordo com dados da **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**, realizada pelo IBGE, o volume de vendas do comércio varejista cearense voltou a registrar queda, em agosto de 2011, de 1,01%, frente ao mês imediatamente anterior, captada pelo índice de variação do volume de vendas ajustada sazonalmente, queda superior a do país que também registrou variação negativa de 0,42%. Quando comparado ao volume de vendas de janeiro de 2003, o Estado registrou uma alta de 125,3% e o país alta de 84,1%, ambos ajustados sazonalmente. (Gráfico 01). Todavia, no que tange ao valor da receita nominal de vendas, o varejo local também registrou baixa de 0,70%, enquanto o país apontou alta de 0,32%.

Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - agosto/2010 a agosto/2011

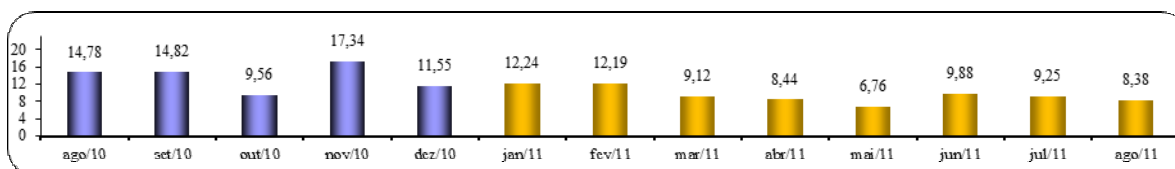


Fonte: IBGE/PMC – agosto/2011. Elaboração: IPECE.

Como **pode** ser observado já foi possível sentir alguns dos efeitos da quinta elevação consecutiva da taxa básica de juros da economia de 12,25% a.a. para 12,50% a.a., que passou a valer a partir do dia 21 de julho de 2011 sobre as vendas do mês de agosto frente ao mês anterior.

Já na comparação com o volume de vendas de agosto de 2010, o Estado do Ceará apontou alta de 8,38%, superior a do país que registrou avanço nas vendas em 6,19% na mesma comparação (Gráfico 02). É notória a tendência de arrefecimento na taxa de expansão das vendas desde junho de 2011. Mesmo assim, o varejo cearense registrou avanço no volume de vendas de 123,9% comparado ao ano de 2003 e o país avanço de 80,1% na mesma comparação.

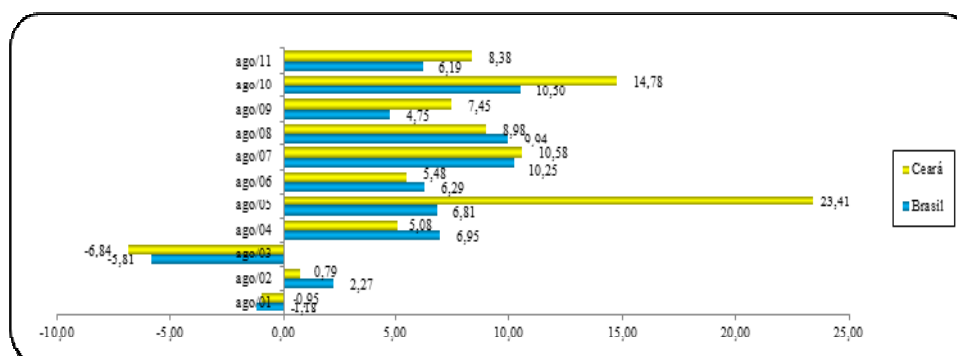
Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - agosto/2010 a agosto/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – agosto/2011. Elaboração: IPECE.

Vale destacar que o crescimento registrado em agosto de 2011 foi menor que em agosto de 2010, quando o Estado e o país registraram altas de 14,78% e 10,50%, respectivamente (Gráfico 03). Vale destacar que tanto o estado quanto o país registraram variações positivas sucessivas nas vendas para o mês de agosto nos últimos oito anos, resultando num crescimento acumulado só para esse mês de 105,3% e 70,38%, respectivamente. Dessa forma, é possível dizer que o Estado do Ceará mais que dobrou o volume de vendas registrado em agosto de 2003.

Gráfico 03 - Variação do volume de vendas mensal do comércio varejista comum - Ceará e Brasil - agosto/01 a agosto/11 (%)

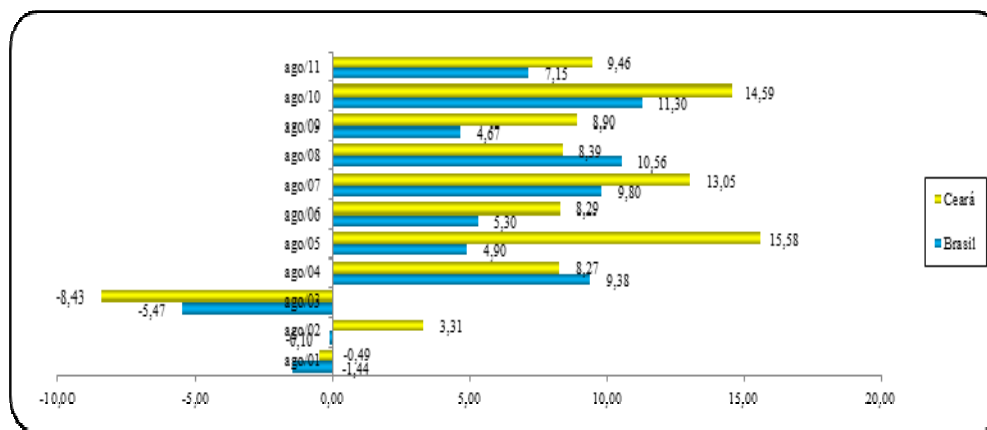


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

No tocante ao volume de vendas acumulada até agosto de 2011, o Ceará registrou variação positiva de 9,46% frente a igual período de 2010, superando novamente o país que teve alta de 7,15% na mesma comparação. Ambos também foram inferiores ao registrado até agosto de 2010 devido a elevada base de comparação, quando em 2010 foram registrados crescimento para o estado de 14,59% e para o país de 11,30% (Gráfico 04).

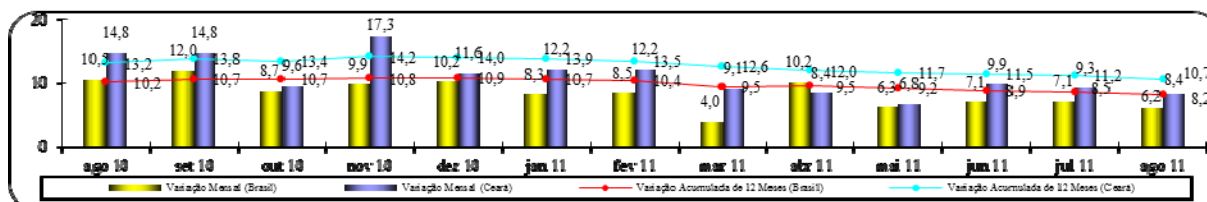
Gráfico 04 - Variação do volume de vendas acumulada do comércio varejista comum - Ceará e Brasil - agosto/01 a agosto/11 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Nos últimos doze meses, o Ceará tem registrado crescimento mensal superior ao do país à exceção do ocorrido em abril de 2011, quando o país registrou alta de 10,21% e o Estado, 8,44%. Ao se analisar a tendência de variação do volume de vendas captada pelo crescimento acumulado de doze meses, as vendas cearenses registraram alta de 10,70%, novamente superando as vendas nacionais que tiveram alta de 8,19%. Ao se comparar esses resultados com o registrado até agosto de 2010 de 13,16% e 10,15%, respectivamente para o estado e para o país, nota-se que as taxas agora alcançadas foram inferiores, revelando a desaceleração do ritmo de crescimento do volume de vendas sentido pelo setor no Estado e no país, principalmente, a partir de janeiro de 2011 (Gráfico 05).

Gráfico 05 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Comum – Brasil e Ceará – agosto/2010 a agosto/2011 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Resultados Regionais

Na comparação de agosto de 2011, com o mês imediatamente anterior ajustado sazonalmente, o volume de vendas do varejo comum cearense registrou a sétima maior queda dentre os vinte e sete estados brasileiros. Já com relação a agosto de 2010, o desempenho cearense foi melhor tendo apontado o oitavo maior crescimento, tendo sido superado apenas pelos estados de Tocantins (22,50%), Rondônia (13,71%), Espírito Santo (11,32%), Acre (11,11%), Roraima (10,64%), Rio Grande do Norte (10,20%), Bahia (10,01%), Pará (9,96%), Minas Gerais (9,04%), Santa Catarina (8,96%) e Goiás (8,71%) (Tabela 01).

Vale destacar que o Estado do Ceará apontou o oitavo maior crescimento acumulado do ano, superado pelos estados de Tocantins (28,16%), Paraíba (15,10%), Rondônia (13,03%), Acre (12,43%), Roraima (10,91%), Minas Gerais (10,63%) e Maranhão (9,95%). Enquanto isso, no acumulado de 12 meses, o crescimento do volume de vendas cearenses também foi o oitavo maior, superado apenas pelos estados de Tocantins (40,22%), Rondônia (17,60%), Paraíba (16,78%), Acre (14,88%), Roraima (14,79%), Maranhão (13,13%) e Minas Gerais (10,99%) (Tabela 01).

Tabela 01 - Variação do volume de vendas do comércio varejista comum - Brasil e Estados - agosto de 2011 (%)

Brasil e Unidades da Federação	Variação Mês a Mês	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Brasil	-0,42	6,19	7,15	8,19
Rondônia	-1,92	13,71	13,03	17,60
Acre	0,85	11,11	12,43	14,88
Amazonas	1,71	3,95	6,61	8,11
Roraima	4,64	10,64	10,91	14,79
Pará	0,15	9,96	8,59	9,26
Amapá	3,60	1,62	-0,31	2,55
Tocantins	-0,61	22,50	28,16	40,22
Maranhão	-1,18	5,88	9,95	13,13
Piauí	-2,04	4,90	5,78	4,78
Ceará	-1,01	8,38	9,46	10,70
Rio Grande do Norte	0,70	10,20	7,94	8,19
Paraíba	-1,43	5,39	15,10	16,78
Pernambuco	-2,14	5,66	7,68	8,92
Alagoas	0,50	3,59	4,35	6,24
Sergipe	-0,04	1,03	1,77	5,25
Bahia	-2,13	10,01	9,05	9,30
Minas Gerais	0,38	9,04	10,63	10,99
Espírito Santo	0,38	11,32	8,40	8,08
Rio de Janeiro	0,70	6,84	8,40	9,47
São Paulo	-0,98	4,53	6,02	7,12
Paraná	-0,83	6,90	5,69	6,18
Santa Catarina	-0,98	8,96	5,82	6,16
Rio Grande do Sul	0,43	5,44	6,69	8,37
Mato Grosso do Sul	-0,69	4,34	4,76	6,70
Mato Grosso	0,02	2,74	4,13	7,45
Goiás	0,89	8,71	8,45	9,76
Distrito Federal	-0,53	3,63	4,66	5,70

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Resultados Setoriais

Merce destaque os setores do varejo local que registraram as maiores altas em agosto de 2011 comparadas à igual mês do ano passado e que foram os grandes responsáveis pela expansão do volume de vendas cearenses nesse mês: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (39,34%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (24,67%); Móveis e eletrodomésticos (13,74%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (9,11%), todos acima do crescimento mensal do varejo comum que foi de 8,38% e do varejo ampliado que foi de 7,77%. Outros dois setores do varejo cearense também registraram alta na mesma comparação, como Veículos, motocicletas, partes e peças (7,41%) e Material de construção (4,21%). Já na comparação com a taxa de crescimento registrada em agosto de 2010, alguns setores registraram queda nas vendas mensais do varejo em agosto: Tecidos, vestuário e calçados (-8,60%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-4,81%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-4,59%) e Combustíveis e lubrificantes (-0,30%) (Tabela 02).

Tabela 02 - Taxas de crescimento das vendas do comércio varejista comum e varejista ampliado por setores - Ceará – maio-agosto/2010-2011 (%)

Atividades	Variação Mensal (2010)			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)	Variação Mensal (2011)			Var. Acum. Ano (2011)	Var. Acum. 12 meses (2011)
	jun/10	jul/10	ago/10			jun/11	jul/11	ago/11		
Comércio Varejista	12,10	12,70	14,78	14,59	13,16	9,88	9,25	8,38	9,46	10,70
Combustíveis e lubrificantes	-3,51	5,75	3,62	3,79	3,34	-0,81	-0,40	-0,30	-3,34	-1,16
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	19,35	21,28	19,50	19,96	19,43	8,68	8,08	9,11	10,09	12,23
Hipermercados e supermercados	19,47	21,74	19,81	20,51	19,94	8,81	8,10	9,10	10,24	12,44
Tecidos, vestuário e calçados	2,71	12,35	9,76	8,39	5,64	1,02	-7,16	-8,60	-2,77	0,46
Móveis e eletrodomésticos	11,14	5,99	15,54	18,00	15,53	13,91	23,81	13,74	15,73	15,63
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,73	7,86	12,11	8,57	7,21	27,08	23,84	24,67	21,54	21,21
Livros, jornais, revistas e papelaria	111,87	71,13	36,66	21,60	23,90	5,73	-8,25	-4,59	29,10	34,55
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	22,97	-4,51	11,07	18,45	15,24	19,14	15,42	39,34	18,96	15,23
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,55	17,78	18,26	10,26	10,66	5,50	-2,89	-4,81	1,46	4,92
Comércio Varejista Ampliado	4,93	14,58	19,19	17,22	16,04	13,17	9,80	7,77	10,71	12,73
Veículos, motocicletas, partes e peças	-6,47	18,41	28,07	22,39	22,41	19,15	11,76	7,41	14,19	17,85
Material de construção	10,87	11,80	13,89	15,42	11,74	12,41	3,16	4,21	2,45	3,63

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Mesmo assim, no acumulado do ano de 2011 até agosto - o setor de Livros, jornais, revistas e papelaria - ainda manteve a posição de liderança ao registrar o maior crescimento acumulado de 29,10%, seguido por Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, que registrou alta de 21,54%; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (18,96%); Móveis e eletrodomésticos (15,73%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (14,19%), todos acima do

crescimento médio do varejo ampliado e comum. Todavia, outros três setores também registraram elevação nas vendas no acumulado do ano: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (10,09%); Material de construção (2,45%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,46%). Vale destacar que apenas dois setores registraram redução das vendas na mesma comparação: Combustíveis e lubrificantes (-3,34%) e Tecidos, vestuário e calçados (-2,77%).

Na trajetória de expansão de longo prazo, os setores que experimentaram as maiores altas até agosto de 2011 foram ainda: Livros, jornais, revistas e papelaria com variação de 34,55%, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (21,21%); Veículos, motocicletas, partes e peças (17,85%); Móveis e eletrodomésticos (15,63%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (15,23%), todos acima do varejo ampliado cearense que foi de 12,73%.

Tabela 03 - Taxa de crescimento mensal das vendas do comércio varejista por setores - Brasil e Estados - agosto/2011 (%)

Atividades	BR	CE	PE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	GO	DF
Combustíveis e lubrificantes	1,57	-0,30	14,31	9,25	-4,33	9,59	-0,06	-1,44	-1,88	10,78	6,28	-7,30	8,58
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,71	9,11	-3,40	4,75	6,16	8,24	0,79	4,01	4,08	8,45	-0,22	10,12	-1,71
Hipermercados e supermercados	3,72	9,10	-3,95	4,59	6,32	8,83	0,67	4,04	4,15	8,23	-0,37	10,26	-1,72
Tecidos, vestuário e calçados	0,90	-8,60	5,73	10,98	5,34	5,24	0,74	-1,16	0,34	3,75	9,99	6,79	-7,37
Móveis e eletrodomésticos	16,91	13,74	23,48	25,00	28,88	19,79	29,22	9,93	18,49	7,51	14,89	11,85	14,82
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,28	24,67	15,93	11,31	5,53	21,13	4,11	8,34	16,85	4,88	8,38	15,69	7,07
Livros, jornais, revistas e papelaria	5,18	-4,59	15,84	32,65	5,12	12,28	-2,48	8,92	-0,94	-5,31	-13,02	15,90	2,26
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	25,27	39,34	-30,06	-49,67	22,51	-6,66	-2,88	41,14	8,84	43,59	8,91	-17,92	-6,03
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,67	-4,81	5,78	3,41	10,80	18,16	8,79	-2,69	9,72	-0,71	5,13	3,87	-0,88
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,66	7,41	3,20	-0,85	4,90	3,16	5,99	1,56	11,17	1,21	6,53	9,90	-9,72
Material de construção	6,57	4,21	14,40	5,36	7,45	5,30	12,64	3,40	9,07	9,70	8,07	13,53	8,89

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Alguns segmentos merecem destaque por registrarem crescimento superior àquele observado em agosto de 2010: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, revelando forte expansão nas vendas entre os dois meses. Já no acumulado do ano, destaque foi dado por registrar crescimento superior a 2010 os setores de: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Vale destacar que todos os demais setores registraram queda ou crescimento inferior ao ano passado.

Com relação ao varejo nacional, os setores que mais se destacaram por registrar crescimento mensal superior foram: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Veículos, motocicletas, partes e peças. Já no acumulado do ano, mereceram destaque: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Veículos, motocicletas, partes e peças e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, também por registrar crescimento mais robusto.

O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo cearense foi o que apresentou maior crescimento acumulado no ano dentre todos os doze estados pesquisados pelo IBGE, com taxa mais de 2,5 vezes superior a do país. Esse comportamento foi também seguido pelo setor de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, que cresceu o dobro do país; e Livros, jornais, revistas e papelaria com crescimento 3,6 vezes superior a média nacional. Já as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças, e de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, foram as quarta maiores dentre os estados pesquisados. Por outro lado, as vendas locais de Material de construção só superaram as vendas do estado da Bahia que registrou alta de apenas 1,24% no acumulado do ano.

As vendas de Combustíveis e lubrificantes apresentaram forte tendência de redução na taxa de crescimento passando a registrar queda nas vendas a partir de março de 2011. Isso ocorreu ao contrário de outros estados a exemplo da Bahia, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal, que apresentaram uma tendência de recuperação com relação à igual período de 2010. Em relação a Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, apesar de o setor apresentar uma leve tendência na queda da taxa de crescimento, esta ainda se mantém acima dos doze pontos percentuais, bem acima do ocorrido em alguns outros estados, onde a queda na taxa de crescimento desse setor foi bem mais intensa a exemplo dos estados de Pernambuco, Bahia e Distrito Federal.

2. ICMS do comércio

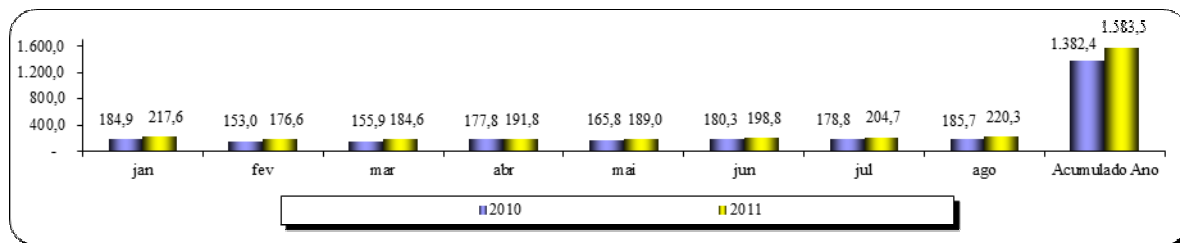
A arrecadação de ICMS do comércio em agosto/11 de R\$ 220,3 milhões registrou alta de 7,63% frente a julho/11 e 18,62% comparado ao mesmo mês do ano passado. Com isso, a arrecadação do ICMS do comércio aumentou em R\$ 34,58 milhões frente à igual mês de 2010.

Já no acumulado do ano, a arrecadação do ICMS do comércio foi 14,54% superior ao registrado em igual período de 2010, totalizando o valor de R\$ 1.583,5 milhões, gerando um incremento de arrecadação da ordem de R\$ 201,1 milhões na comparação do acumulado dos dois períodos. Vale notar que nos sete primeiros meses do ano de 2011, a arrecadação de ICMS do comércio foi sempre superior ao registrado em iguais meses do ano passado, resultado da aceleração do ritmo de atividade do referido setor.

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em agosto/11 o valor de R\$ 590,2 milhões, resultado de uma alta de 4,81% em relação ao mês imediatamente anterior e 9,05% comparada a agosto/10, tendo gerado um incremento de

arrecadação de R\$ 48,9 milhões com relação a este último mês. No acumulado do ano, a arrecadação estadual de ICMS até agosto foi de R\$ 4.324,7 milhões, representando um aumento de 10,42%, ou seja, um incremento na ordem de R\$ 407,9 milhões, em relação à igual período do ano anterior.

Gráfico 04 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-agosto/2010-2011 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – agosto/2011. Elaboração: IPECE.

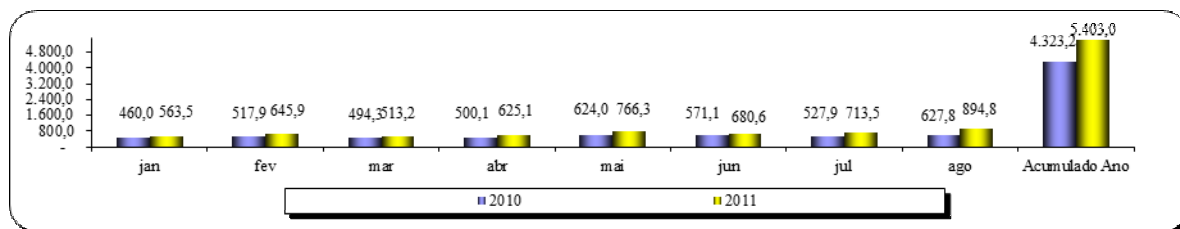
Quanto a Receita Tributária do Estado - RTE, após registrar alta de 4,40% em relação a julho/11 e de 9,24% em relação a agosto/10, totalizou no primeiro mês o valor arrecadado de R\$ 604,9 milhões, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 51,1 milhões frente a agosto de 2010. Já no acumulado do ano, o valor da RTE foi de R\$ 4.725,4 milhões, ou seja, uma alta de 11,42% quando comparado a igual período de 2010. Isso representou um incremento na arrecadação estadual superior a R\$ 484,1 milhões entre os dois períodos.

Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE registraram novamente valores recordes tanto para o referido mês como no acumulado do ano. Além disso, dado que o ICMS do comércio apresentou um crescimento superior ao total do ICMS estadual e a RTE no acumulado de 2011, comparado a 2010, sua participação em ambos também aumentou, passando de 35,29% para 36,61% no total do ICMS e de 32,59% para 33,51% no total da RTE.

3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de agosto/11 foi registrado um total de 894.783 consultas ao SPC da RMF, representando um valor recorde para esse mês. Com isso, foi registrado um aumento de 25,40% frente a julho de 2011 e alta de 42,52% em relação ao mesmo mês do ano anterior, resultando um aumento de 266.939 consultas, comparada a esse último mês. Já no acumulado do ano, o total de consultas também foi recorde para o período: um total de 5.402.970 consultas. Isso foi resultado de um aumento no número de consultas entre os anos de 2010 e 2011 de 24,98%, gerando um incremento de 1.079.797 consultas entre os dois anos. Tudo isso deve ter sido reflexo do avanço das vendas ao longo dos oito primeiros meses do ano de 2011 comparado a igual período de 2010, que fez o número de consultas ao SPC - durante os meses de 2011 - superar os mesmos meses de 2010.

Gráfico 05 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-agosto/2010-2011 (Em Mil)



Fonte: CDL/Fortaleza – agosto/2011. Elaboração IPECE.

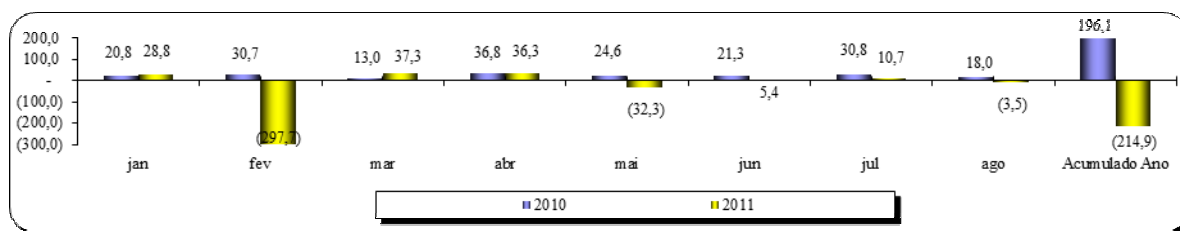
4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em agosto/11 registrou queda de 12,15% frente ao mês imediatamente anterior. Na comparação com agosto/10 a queda foi de 12,60%, totalizando 98.741 inclusões, 14.241 a menos que esse último mês. Já no acumulado do ano, o número de registros de inclusões regrediu levemente em apenas 0,98%, totalizando até agosto um total de 884.616 novos registros de inclusões no SPC. Dessa forma, foi registrado o menor número de registros de inclusões dos últimos cinco anos para o referido período, totalizando 8.758 registros a menos que em 2010.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em agosto de 2011, registrou leve alta de 0,60% com relação ao mês imediatamente anterior e 7,65% frente a agosto/10, resultando um total de 102.262 novos registros de exclusões, ou seja, 7.267 registros a mais se comparado a esse último mês. Já no acumulado do ano, o número de exclusões apontou forte alta de 57,69%, resultando um total de 1.099.547 novos registros, tendo sido superado apenas para o ocorrido em igual período de 2008 quando forem registradas 1.250.436 registros de exclusões do SPC, totalizando 402.251 registros a mais que em 2010.

Como reflexo entre o número de entradas e saídas de registros do SPC tem-se uma redução no número de registros de inadimplência em agosto/11 em 3.521 registros. Já no acumulado do ano, o número de registros de inadimplência reduziu-se em 214.931 registros, ou seja, a maior redução no número de registros de inadimplência para o referido período.

Gráfico 06 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-agosto/2010-2011 (Em Mil)

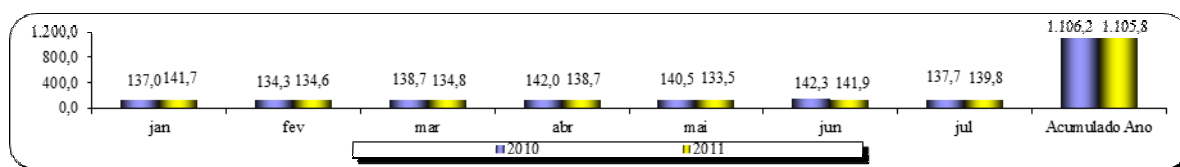


Fonte: CDL/Fortaleza – agosto/2011. Elaboração IPECE.

5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em agosto/11 foi de 140,8 GWh, superior em 0,70% comparado ao mês imediatamente anterior e 5,18% comparado a igual mês do ano passado, representando com isso um aumento no consumo de energia da ordem de 6,93 GWh em relação a esse último mês. Já no acumulado do ano, o consumo de energia elétrica de 1.105,8 GWh experimentou uma leve queda de 0,04% frente ao registrado em igual período do ano passado, ou seja, uma diminuição no consumo de energia elétrica de 0,47 GWh entre os dois períodos. Apesar disso, observa-se que o consumo de energia elétrica acumulado, até agosto, superou a marca registrada em todos os demais anos.

Gráfico 07 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro-agosto/2010-2011 (Em GWh)



Fonte: COELCE – agosto/2011. Elaboração IPECE.

6. Empregos gerados no comércio

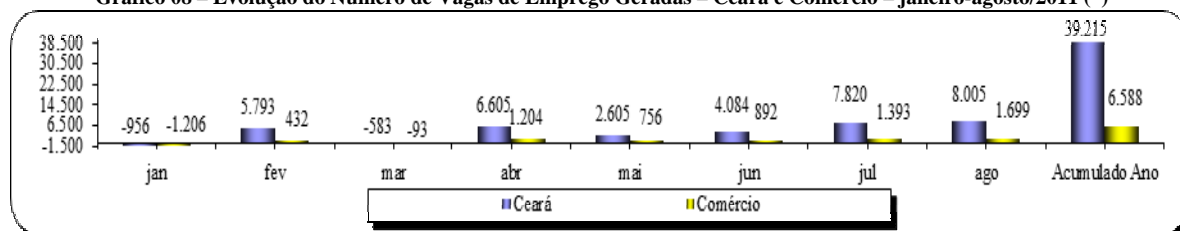
A pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) aponta que no mês de agosto de 2011 foram gerados 8.005 novos postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Isso significa um aumento de 2,37% na comparação com o mês de julho/2011. Já na comparação com agosto/10 ocorreu uma forte queda de 35,03%, quando haviam sido criadas 12.321 vagas de trabalho.

No mês de agosto de 2011, os setores que mais geraram vagas de trabalho foram: Serviços (2.222 vagas); Comércio (1.699 vagas); Indústria de Transformação (1.524 vagas); Agropecuária (1.413 vagas); e Construção Civil (762 vagas).

No acumulado do ano, o Estado do Ceará já gerou 39.215 novas vagas de trabalho com carteira assinada, quantidade superior em 3,05% comparada à igual período do ano passado. O setor de Serviços foi o que gerou o maior número de novos postos de trabalho um total de 20.757 vagas, seguido da Construção Civil com 7.300 vagas, Comércio com 6.588 vagas e Indústria de Transformação com 2.560 vagas.

Vale destacar que em agosto de 2011, a atividade de Comércio registrou um crescimento de 21,97% no total de novas vagas geradas de trabalho em relação ao mês imediatamente anterior. Todavia, na comparação com agosto de 2010, ocorreu uma queda de 16,72%, ou seja, 341 vagas a menos somente em agosto. Mesmo com essa queda frente a agosto de 2010, o setor de comércio registrou alta de 60,84% comparada à igual período do ano passado, quando foram geradas mais 2.492 vagas.

Gráfico 08 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro-agosto/2011 (*)



Fonte: CAGED/MTE – agosto/2011. Elaboração: IPECE.

(*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

7. Considerações finais

A venda do varejo cearense, apesar de apresentar um comportamento de arrefecimento da taxa de crescimento, tem se mantido num ritmo de expansão superior ao do país. O volume de vendas esperado para o segundo semestre do ano é sempre superior àquele apresentado nos seis primeiros meses do ano, resultado da própria dinâmica do estado e do Brasil. Após dois meses consecutivos de aumentos no volume de vendas do comércio varejista, o mês de agosto registrou baixa ajustada sazonalmente frente a julho de mesmo ano, comportamento esse também observado para o país. Todavia, quando comparado a agosto de 2010, o Ceará apresentou bons resultados nas vendas mensais e acumuladas - do varejo comum e acumulado -, superando novamente o desempenho do Brasil, melhor ainda quando comparado a uma elevada base de comparação. O bom desempenho das vendas do segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças tem resultado em crescimento acumulado do varejo ampliado superior ao do varejo comum.

Destacam-se os setores que registraram crescimento acumulado superior a igual período de 2010 e também superior às vendas no comércio brasileiro, que são: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Ainda destacaram-se os setores que apesar de registrarem arrefecimento no crescimento acumulado ainda superaram as vendas nacionais: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; e Veículos, motocicletas, partes e peças.

Ao se observar a expansão no consumo de energia elétrica, na arrecadação de ICMS e no número de vagas geradas no emprego no varejo local no mês de setembro de 2011 (atrelado a decisão do Comitê de Política Monetária (COPOM) que reduziu em meio ponto percentual a taxa SELIC a partir do dia 01 de setembro de 2011, que passou a vigorar em 12% a.a.), pode-se corroborar que as vendas de setembro serão superiores àquelas observadas em agosto último e também maiores que as registradas em igual mês do ano de 2010 devido, principalmente, à redução do custo do crédito provocada por essa decisão.